INTERMEZZO

Os minutos ecoam pássaros.
A noite é solitária, cera negra
derretendo contornos da hora,
tintura escorrendo dos olhos.

Chorei tão grande que ondas
cansaram no peito, saciadas
como um filho que dorme.
Sonhei com você.

Vejo a nervura das folhas,
a formação cerrada dos pássaros, seta
apontando o norte. Me desconcerto
e te desconstruo, nessa ordem,
as peças desafiando o todo.
E a fôrma? E o cinzel?

Não penso. Falo destas paredes,
essencialmente água, e as palavras,
feito bolhas, morrem súbitas, belas.
Um cílio fere a harmonia dos laços
que só a noite engendra.

Nenhum grito. Surpreendo o rasgo
no lençol de baixo, imperceptível
a olhos nus, desmaiado no branco.
Absolutamente tato. Sob o gesto,
um fio de dor e de sangue,
silêncio que frutifica.

MAGMA n. 5, p. 141, 1998